

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Psicologia**

RAFAELA IMACULADA XAVIER DE ÁVILA

**SATISFAÇÃO E DESAFIOS DOS PROFESSORES DO ENSINO
BÁSICO**

**PATROCÍNIO – MG
2018**

RAFAELA IMACULADA XAVIER DE ÁVILA

**SATISFAÇÃO E DESAFIOS DOS PROFESSORES DO ENSINO
BÁSICO**

Trabalho Monográfico de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Psicologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientadora: Prof^ª.Esp^ª. Tacyana Silva Peres.

**PATROCINIO-MG
2018**



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de conclusão de curso intitulado "Satisfação e desafios dos professores do ensino básico", de autoria da graduanda Rafaela Imaculada Xavier de Avila, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof.^a Esp.^a Tasyana Silva Peres- Orientadora
Instituição: UNICERP

Prof. Me. João Paulo de Sousa
Instituição: UNICERP

Prof.^a Esp.^a Vanessa Costa Santos
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 04 /12/2018

Patrocínio, 04 de dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora pelo dom da vida, por sempre atender as minhas preces, e minhas necessidades físicas e espirituais.

Aos meus pais Lenise e Mauricio, obrigada por terem me dado o dom da vida, por toda força, dedicação, confiança e paciência. Dedico esta vitória a vocês que me deram apoio e suporte emocional e financeiro.

As minhas irmãs Kássia, Laís e Letícia pelos conselhos e companheirismo. Aos meus sobrinhos Bernardo e João Gabriel, pelo amor e carinho dedicado a mim. Aos meus amigos e familiares agradeço pelos momentos alegres, pelo amor, carinho e companheirismo, vocês tornaram meu percurso mais leve.

Ao meu namorado Daniel, por acreditar na minha capacidade. Por todo amor, carinho, cumplicidade e compreensão.

Agradeço a minha orientadora Tacyana Silva Peres, pela sua amizade e companheirismo, por acreditar no meu potencial, por me apoiar e incentivar incansavelmente.

Agradeço a coordenadora do Curso de Psicologia Dra. Vanessa Cristina Alvarenga, por sua dedicação, competência, e carinho. Por sempre buscar o melhor para o nosso Curso.

Ao Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio, pela estrutura concedida aos alunos, pelos professores empenhados, pela oportunidade de ter o curso em sua grade, e em seu corpo docente, direção, administração e a todos os funcionários da Instituição.

RESUMO

Introdução: Pesquisar sobre os desafios e a satisfação dos professores permite uma reflexão sobre o trabalho do professor na atualidade, uma vez que são diversos os desafios encontrados no contexto escolar. Sabe-se que as condições de trabalho nas escolas influenciam na qualidade de vida do professor. Desta forma, percebe-se a importância de se compreender sobre as perspectivas dos professores no trabalho, e quais são os seus desafios e satisfações. Acredita-se que os professores se sentem com baixa satisfação no seu trabalho, e com diversos desafios para executar suas atividades, uma vez que é uma classe profissional exposta a riscos psicossociais, originado pela difícil organização escolar, como situações que desestabilizam suas expectativas e ocasionam esgotamento mental. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo geral verificar as perspectivas vivenciadas dos professores em sua atuação profissional no Ensino Básico Estadual de Patrocínio–MG e como objetivos específicos identificar os fatores que promovem a satisfação com o trabalho dos professores do Ensino Básico e também compreender os desafios vivenciados pelos professores do Ensino Básico. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa possui o caráter qualitativo, descritivo e de campo. Participaram da pesquisa 05 (cinco) professoras que atuam nas escolas estaduais do município de Patrocínio- MG. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada e os dados foram analisados individualmente e coletivamente a partir da análise de conteúdo. **Resultado:** Através das entrevistas realizadas, foi possível identificar que a insatisfação e os desafios da atuação profissional dos professores do ensino básico estadual se desenvolvem pela falta de materiais e recursos didáticos, além da falta de apoio dos pais dos alunos, a indisciplina dos alunos e por fim uma significativa desvalorização salarial. Contudo percebe-se que a satisfação das professoras é constituída pelo vínculo com os alunos e a participação do desenvolvimento do mesmo. **Considerações Finais:** Evidenciaram-se as perspectivas das professoras diante do seu trabalho, uma vez que são marcadas pelos desafios que causa a insatisfação profissional relacionados com a falta de reconhecimento salarial, escassez de materiais e recursos didáticos. A satisfação é promovida na participação do desenvolvimento dos alunos, e pelo vínculo que é constituído nessas relações.

Palavras-chave: Professoras. Desafios. Satisfação no trabalho.

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-------------------|--|----|
| Tabela 1 - | Perfil sociodemográfico, tempo de profissão, contratação e formação das professoras entrevistadas..... | 17 |
|-------------------|--|----|

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|--|
| COEP | Comitê de Ética em Pesquisa |
| MG | Minas Gerais |
| TAB. | Tabela |
| UNICERP | Centro Universitário do Cerrado Patrocínio |

LISTA DE SÍMBOLOS

Km^2 Quilômetros quadrados

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 | OBJETIVOS..... | 11 |
| 2.1 | Objetivo geral..... | 11 |
| 2.2 | Objetivos específicos..... | 11 |
| 3 | DESENVOLVIMENTO..... | 12 |
| 3.1 | INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 3.2 | MATERIAL E MÉTODOS..... | 14 |
| 3.2.1 | Tipo de pesquisa..... | 14 |
| 3.2.2 | Cenário de pesquisa..... | 15 |
| 3.2.3 | Participantes da pesquisa..... | 15 |
| 3.2.4 | Técnicas de coleta de dados..... | 15 |
| 3.2.5 | Procedimento de análise de dados..... | 16 |
| 3.2.5 | Questões éticas..... | 16 |
| 3.3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 17 |
| 3.3.1 | Perfil sociodemográfico, tempo de profissão, contratação e formação das professoras entrevistadas..... | 17 |
| 3.3.2 | O relacionamento dos professores com alunos e sua família..... | 18 |
| 3.3.3 | Os desafios do professor em sua atuação..... | 20 |
| 3.3.4 | A satisfação e insatisfação dos professores..... | 22 |
| 3.4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| 3.5 | REFERÊNCIAS..... | 25 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| 5 | REFERÊNCIAS..... | 28 |
| | APÊNDICES..... | 30 |
| | ANEXOS..... | 34 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objeto de estudo, compreender a satisfação e os desafios dos professores do primeiro ao quinto ano do Ensino Básico da Rede Estadual, considerando as condições de trabalho dos mesmos. Esse trabalho enquadra-se na linha de pesquisa da Psicologia Social.

Sabe-se que as condições de trabalho nas escolas influenciam na qualidade de vida do professor, além disso, interfere também de forma significativa na qualidade do ensino e no desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, é importante valorizar os professores, fazendo com que eles se sintam satisfeitos e motivados profissionalmente (BORBA, 2015).

As escolas seguem o modelo capitalista, onde surgem modificações constantes no processo de desenvolvimento de jovens e crianças. Os professores encontram vários desafios em sua profissão, pois devem mudar sempre para atingir o ritmo de trabalho proposto pelo ensino. Atualmente temos alguns fatores que causam mal-estares para os docentes e influenciam diretamente na sua saúde e qualidade de vida. O autor cita os seguintes fatores: ambiente escolar, o relacionamento conflituoso com as famílias dos alunos e baixo salário (MANFREDI, 2017)

O trabalho do professor atualmente, é caracterizado por mudanças importantes no contexto da educação. Hoje em dia, são inseridos no sistema da educação novos conceitos, que caracterizam uma aparência distinta no ensino. Entretanto, o conceito educativo no Brasil ainda é deficitário referente às condições de trabalho dos professores (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

A satisfação no trabalho é algo almejado pelas organizações. Acredita-se que o trabalhador satisfeito com o seu trabalho resulta em um bom trabalhador, devolvendo suas atividades de forma eficaz. A satisfação no trabalho é investigada por vários autores a definição do tema é de alta complexidade e bastante desafiadora devido a diversas teorias referentes ao assunto (SECO, 2005).

Segundo Munana (2010), as constantes mudanças sociais e econômicas nas escolas, resultaram no aumento das funções atribuídas ao professor e pela exigência cada vez mais sentida de abrir a escola ao mundo e à modernidade. A satisfação dos professores é marcada

pelos seus sentimentos e emoções, e também pelas competências ao realizar suas funções de docente com os alunos. Já a insatisfação desenvolve-se através do contexto da profissão, pela remuneração, condições e ambiente de trabalho.

Para uma atividade ser realizada satisfatoriamente é necessário que seja equilibrada, portanto é fundamental ter um vínculo entre as pessoas, instituições, instrumentos e organizações. Tendo como motivo de estudo a satisfação dos professores, os vínculos se estabelecem como um conjunto de relações, sendo eles, o professor, a escola e o grupo social inserido. Quando o professor encontra dificuldades nas relações com a Organização e frustração na sala de aula se torna difícil a totalidade de vínculos para o desempenho da satisfação profissional (BUENO; LAPO, 2003).

Assim sendo, para compreendermos sobre as perspectivas professores no trabalho fazemos o seguinte questionamento: Quais são os desafios e a satisfação dos professores do Ensino Básico Estadual de Patrocínio – MG?

Acredita-se que os professores se sentem com baixa satisfação no seu trabalho, e com diversos desafios para executar suas atividades. Segundo Pereira, Teixeira e Lopes (2012), os professores são uma classe profissional exposta a riscos psicossociais, originado pela difícil organização escolar, como situações que desestabilizam suas expectativas e ocasionam esgotamento mental. O autor também considera que os desafios relacionados a carga horária de trabalho semanal, o meio ambiente, as intervenções políticas e públicas ocasionam um baixo índice de satisfação dos professores.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Verificar as perspectivas vivenciadas dos professores em sua atuação profissional no Ensino Básico Estadual de Patrocínio-MG.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os fatores que promovem a satisfação com o trabalho dos professores do Primeiro ao Quinto ano do Ensino Básico da Rede Estadual de Patrocínio-MG;
- Compreender os desafios vivenciados pelos professores do primeiro ao quinto ano do Ensino Básico da Rede Estadual de Patrocínio-MG.

3 DESENVOLVIMENTO

SATISFAÇÃO E DESAFIOS DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

RAFAELA IMACULADA XAVIER DE ÁVILA¹

TACYANA SILVA PERES²

RESUMO

Introdução: Pesquisar sobre os desafios e a satisfação dos professores permite uma reflexão sobre o trabalho do professor na atualidade, uma vez que são diversos os desafios encontrados no contexto escolar. Sabe-se que as condições de trabalho nas escolas influenciam na qualidade de vida do professor. Desta forma, percebe-se a importância de se compreender sobre as perspectivas dos professores no trabalho, e quais são os seus desafios e satisfações. Acredita-se que os professores se sentem com baixa satisfação no seu trabalho, e com diversos desafios para executar suas atividades, uma vez que é uma classe profissional exposta a riscos psicossociais, originado pela difícil organização escolar, como situações que desestabilizam suas expectativas e ocasionam esgotamento mental. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo geral verificar as perspectivas vivenciadas dos professores em sua atuação profissional no Ensino Básico Estadual de Patrocínio–MG e como objetivos específicos identificar os fatores que promovem a satisfação com o trabalho dos professores do Ensino Básico e também compreender os desafios vivenciados pelos professores do Ensino Básico. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa possui o caráter qualitativo, descritivo e de campo. Participaram da pesquisa 05 (cinco) professoras que atuam nas escolas estaduais do município de Patrocínio- MG. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada e os dados foram analisados individualmente e coletivamente a partir da análise de conteúdo. **Resultado:** Através das entrevistas realizadas, foi possível identificar que a insatisfação e os desafios da atuação profissional dos professores do ensino básico estadual se desenvolvem pela falta de materiais e recursos didáticos, além da falta de apoio dos pais dos alunos, a indisciplina dos alunos e por fim uma significativa desvalorização salarial. Contudo percebe-se que a satisfação das professoras é constituída pelo vínculo com os alunos e a participação do desenvolvimento do mesmo. **Considerações Finais:** Evidenciaram-se as perspectivas das professoras diante do seu trabalho, uma vez que são marcadas pelos desafios que causa a insatisfação profissional relacionados com a falta de reconhecimento salarial, escassez de materiais e recursos didáticos. A satisfação é promovida na participação do desenvolvimento dos alunos, e pelo vínculo que é constituído nessas relações.

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Patrocínio-MG, Brasil. Endereço eletrônico: rafaelasattva@outlook.com

²Especialista, Docente no Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Patrocínio-MG, Brasil. Endereço eletrônico: tacyperes@yahoo.com.br

*Endereço para correspondência: Departamento de Psicologia, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Av. Lúcia Terezinha Lassi Capuano, 466 - Chácara das Rosas, Patrocínio - MG, Brasil, CEP 38740-000

PALAVRAS-CHAVE: Professoras. Desafios. Satisfação no trabalho.

ABSTRACT

Introduction: Research into the challenges and the satisfaction of teachers allows a reflection on the work of the teacher nowadays, since there are several challenges found in the school context. It is known that working conditions in schools influence the teacher's quality of life. In this way, the importance of understanding about the perspectives of teachers at work is revealed, and what their challenges and satisfactions are. It is believed that teachers feel with low satisfaction in their work, and with several challenges to accomplish their activities, once it is a professional class exposed to psychosocial risks, originated by difficult school organization, as situations that destabilize their expectations and cause mental exhaustion. **Objectives:** The objective of this work was to verify the perspectives experienced by teachers in their professional performance in the State Basic Teaching of Patrocínio-MG and as specific objectives to identify the factors that promote satisfaction with the work of teachers of Basic Education and also to understand the challenges experienced by teachers of Basic Education. **Materials and Methods:** This research has the qualitative, descriptive and field character. 05 (five) teachers that work in the state schools of the municipality of Patrocínio-MG participated in the research. A semi-structured interview was conducted and the data were analyzed individually and collectively from the content analysis. **Results:** Through the interviews, it was possible to identify that the dissatisfaction and the challenges of the professional performance of the teachers of the State Basic Education are developed by the lack of materials and didactic resources, besides the lack of support of the pupils' parents, the indiscipline of the students and finally, a significant wage devaluation. However, it is noticed that the satisfaction of the teachers is constituted by the bond with the students and the participation of the development of the same. **Final Considerations:** It was evidenced the perspectives of the teachers before their work, since they are marked by the challenges that cause the professional dissatisfaction related to the lack of salary recognition, shortage of materials and didactic resources. Satisfaction is promoted in the participation of student development, and by the bond that is constituted in these relationships.

KEYWORDS: Teachers. Challenges. Job satisfaction.

3.1 INTRODUÇÃO

A satisfação e os desafios dos professores do primeiro ao quinto ano do Ensino Básico da Rede Estadual envolvem as condições de trabalho dos professores. Esse trabalho enquadra-se na linha de pesquisa Psicologia Social.

As escolas seguem o modelo capitalista, onde surgem modificações constantes no processo de desenvolvimento de jovens e crianças. Os professores encontram vários desafios em sua profissão, pois devem mudar sempre para atingir o ritmo de trabalho proposto pelo ensino. Atualmente temos alguns fatores que causam mal-estares para os docentes e

influenciam diretamente na sua saúde e qualidade de vida. O autor cita os seguintes fatores: ambiente escolar, o relacionamento conflituoso com as famílias dos alunos e baixo salário (MANFREDI, 2017)

Para uma atividade ser realizada satisfatoriamente é necessário que seja equilibrada, portanto é fundamental ter um vínculo entre as pessoas, instituições, instrumentos e organizações. Tendo como motivo de estudo a satisfação dos professores, os vínculos se estabelecem como um conjunto de relações, sendo eles, o professor, a escola e o grupo social inserido. Quando o professor encontra dificuldades nas relações com a Organização e frustração na sala de aula se torna difícil a totalidade de vínculos para o desempenho da satisfação profissional (BUENO; LAPO, 2003).

Assim sendo, para compreendermos sobre as perspectivas dos professores no trabalho fazemos o seguinte questionamento: Quais são os desafios e a satisfação dos professores do Ensino Básico Estadual de Patrocínio – MG?

Acredita-se que os professores se sentem com baixa satisfação no seu trabalho, e com diversos desafios para executar suas atividades. Segundo Pereira, Teixeira e Lopes (2012), os professores são uma classe profissional exposta a riscos psicossociais, originado pela difícil organização escolar, como situações que desestabilizam suas expectativas e ocasionam esgotamento mental. O autor também considera que os desafios relacionados a carga horária de trabalho semanal, o meio ambiente, as intervenções políticas e públicas ocasionam um baixo índice de satisfação dos professores.

3.2 MATERIAL E MÉTODOS

3.2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. Visando realizar um levantamento da satisfação e dos desafios dos Professores do Ensino Básico (1º ao 5º ano) da Rede Pública.

Segundo Bento (2012) a pesquisa qualitativa originou-se para compreender de forma mais efetiva as práticas de elaboração de testes e de hipóteses. No campo científico esse método de pesquisa assumiu diversas formas com a visão de compreender temas, problemas, sujeitos, momentos, diferentes contextos.

As pesquisas que são descritivas têm como interesse compreender a definição das características de uma população ou elemento ou um contexto de relações entre as variáveis. Esse tipo de estudo utiliza-se as técnicas padronizadas de coleta de dados, observação sistêmica, e questionário (GIL, 2002).

3.2.2 Cenário de pesquisa

O estudo foi realizado na cidade de Patrocínio, em Minas Gerais, situada na região do Alto Paranaíba. A referida cidade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2016) tem população residente de 82.471 pessoas habitantes, em uma área 28,69 Km², sendo o seu bioma típico do cerrado. Nesse mesmo município de Patrocínio temos 44 escolas sendo 13 Municipais, 22 Estaduais, 9 Particulares, e 14 Centro de Educação Infantil Municipal³.

3.2.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 5 (cinco) professoras que atua no Primeiro ao Quinto ano do Ensino Básico da Rede Estadual de Patrocínio MG, que foram encontrados através da rede de contatos da pesquisadora.

3.2.4 Técnicas de coleta de dados

De acordo com Gonzáles Rey (2010) para a pesquisa qualitativa o que é realmente importante é a qualidade dos trechos das informações produzidos, assim sendo a significação e a possibilidade de articulação dando legitimidade a estas informações.

Ainda segundo Gonzáles Rey (2010, p. 108), “a amostra é um conceito carregado de limitações epistemológicas do modelo quantitativo tradicional, o que não nega sua eficácia diante de determinados problemas da pesquisa”.

Inicialmente realizou-se a aplicação de uma entrevistada semi-estruturada (Apêndice A), a qual foi elaborada pelas pesquisadoras desse trabalho.

Segundo Gil (2008), a entrevista é uma importante forma de interação social e de diálogo, em que uma das partes coleta os dados, que a outra parte apresenta as informações.

³Disponível em: <<http://www.escolas.inf.br/mg/patrocinio>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

A pesquisadora entrou em contato telefônico com os 5 (cinco) participantes individualmente, orientando sobre o objetivo da pesquisa, e agendou o melhor dia e horário para o mesmo responder os instrumentos propostos, o agendamento foi de acordo com a disponibilidade do participante. Os participantes foram entrevistados individualmente em sua própria residência. As entrevistas foram áudio gravadas, mediante o consentimento dos praticantes após a assinatura Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). Logo após foi feita a transcrição das entrevistas, para facilitar a análise de dados. pesquisa conforme o referencial teórico adotado.

3.2.5 Procedimento de análise dos dados

A interpretação dos dados foi realizada através da análise do conteúdo, sendo logo após o termino das transcrições das entrevistas, as falas foram analisadas individual e coletivamente, a fim de compreender os objetivos desta pesquisa. Organizado as informações mais significativas em categorias como explica González Rey (2002, p. 143) “uma das formas mais antigas e mais usadas na análise e processamento do conteúdo abertos e pouco estruturado é a análise de conteúdo, técnica que se apoia na codificação da informação em categorias para dar sentido ao material de estudo”.

Ainda segundo González Rey (2010, p.139) “as categorias representam formas de concretização de organização do processo construtivo-interpretativo que permitem seu desenvolvimento por meio de núcleos de significação teórica portadora de certas estabilidades”.

3.2.6 Questões éticas

Esta pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e teve sua aprovação sob o protocolo número 20181400PSI015 e os participantes assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A).

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se em seguida às categorias que representam cada um dos grupos que orientaram as entrevistas da presente pesquisa. Buscou-se evidenciar os resultados encontrados por meio das transcrições das falas das entrevistas com embasamento na análise de conteúdo e no referencial teórico selecionado. A intenção foi delinear o que se esperou compreender nesta pesquisa, apreciando o procedimento de constituição da narrativa das professoras entrevistadas. Para proteger a identidade das entrevistadas, foram adotados nomes de flor, sendo elas: Hortência, Lírio, Margarida, Rosa e Tulipa.

Segundo González Rey (2010), as categorias que são subjetivas formam modelos teóricos no interior da sua realidade, que é observada através das características correlacionando a organização e o processamento. Acredita-se que os conteúdos emocionais e simbólicos podem ser estabelecidos na pesquisa individual ou coletivamente.

3.3.1 Perfil sociodemográfico, tempo de profissão, contratação e formação das professoras entrevistadas

Para compreender quem são as professoras entrevistadas, segue abaixo a tabelas com dados acerca do seu gênero, idade, tempo de profissão, contratação e formação.

Tabela 1 –Perfil sociodemográfico, tempo de profissão, contratação e formação das professoras entrevistadas

| Professoras | Gênero | Idade | Tempo de profissão | Concursada | Formação |
|--------------------|---------------|--------------|---------------------------|-------------------|-----------------|
| Hortência | Feminino | 46 anos | 23 anos | Sim | Pós-Graduação |
| Lírio | Feminino | 30 anos | 7 anos | Sim | Graduação |
| Margarida | Feminino | 34 anos | 8 anos | Sim | Pós-Graduação |
| Rosa | Feminino | 38 anos | 16 anos | Sim | Pós-Graduação |
| Tulipa | Feminino | 33 anos | 8 anos | Sim | Pós-Graduação |

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se na TAB. 1 que todas as entrevistadas são do sexo feminino com idade entre 30 a 46 anos, todas são concursadas, a maioria cursou pós-graduação, sendo apenas uma entrevistada com graduação. Pode-se perceber também na TAB. 1 a discrepância sobre o tempo de profissão das entrevistadas, que varia de sete á 23 anos de profissão.

De acordo com Bruschini e Amado (2013), a atividade docente principalmente no ensino básico, é uma ocupação predominada pelo sexo feminino. Essa característica pode ser explicada pelo fato de haver um teor histórico onde o magistério como uma carreira feminina, incorporado por elementos da ideologia sobre a domesticidade.

Existem também alguns significados femininos que explicam que o maior número de professoras seja do sexo feminino um deles é o fato das mulheres serem inseridas em profissões relacionadas com funções consideradas femininas, e socialmente mais desvalorizadas e com um rendimento salarial baixo (VIANNA, 2002).

3.3.2 O relacionamento dos professores com alunos e sua família

Falar da relação entre professor e aluno, envolve vários fatores importantes, um deles é o mau comportamento dos alunos. Quando questionado para as entrevistadas sobre sua relação com os alunos a Lírio e a Margarida falaram sobre a indisciplina.

Hoje em dia está cada dia mais difícil, os alunos sem limite, eles não sabem o que é não (Margarida).

São crianças agressivas com os colegas, e respondem, dança nas suas costas, a indisciplina é demais (Lírio).

Percebe-se através das falas das entrevistadas que as mesmas têm dificuldades em lidar com a indisciplina, e o mau comportamento dos alunos, pois os alunos são indisciplinados e agressivos. Segundo Pocinho e Capelo (2009) atualmente se torna frequente o desafio dos professores em conviver com as atitudes desafiadoras dos alunos e com a falta de disciplina (POCINHO; CAPELO, 2009).

Pereira (2017) também afirma que o comportamento de desordem dos alunos é constante e que causa um grande desconforto nos professores em sala de aula.

As entrevistadas exceto a Tulipa quando questionadas sobre essa relação dos com os alunos enfatizaram a importância do vínculo afetivo entre professor e aluno.

Assim, minha relação com os alunos é a melhor possível, eu vejo a necessidade desse apoio, então Graças á Deus não tenho problema não. Chego à escola eles vem me abraçando, no que posso ajudar eu ajudo, de dá carinho, um abraço, eu me envolvo mesmo até de mais. Acho que sou mais mãe do que professora, não tem como não se envolver (Hortência).

Olha, eu procuro ser aquela professora mais próxima possível, para atender a realidade dos alunos, se eu trabalho em uma escola mais carente tento me manter mais próxima deles de acordo coma realidade (Rosa).

Assim, na minha relação com eles, procuro ser mais próxima (Margarida).

Acaba que sou professora, mãe, psicóloga, sou tudo (Lírio).

Nota-se nas respostas das entrevistadas que é importante o vínculo com os alunos, pois é através do carinho e da proximidade que constitui uma boa relação entre professor e aluno. Segundo Da Silva Leite (2012) a afetividade está presente nas atitudes do professor em sala de aula, ocasionando momentos positivos na relação com os alunos. Esse afeto é de extrema importância, pois é determinante na relação entre os alunos e professor.

O afeto também melhora o clima no espaço escolar, e contribui para que os valores dos alunos aconteçam de forma natural. A afetividade também é de suma importância, para a saúde mental de todos os seres humanos, e influência no comportamento e desenvolvimento cognitivo (DANTAS, 2012).

Falar sobre relacionamento entre professor e pais dos alunos envolve alguns itens pertinentes. Quando as professoras foram interrogadas sobre a relação com os pais dos alunos algumas das entrevistadas relatou que sentem dificuldades devido à ausência e a negligência dos pais e familiares.

Hoje os pais não estão ligando, não querem nem saber, deixa os meninos na escola e pronto. Principalmente dos mais fracos, chamei os pais de três alunos, que têm dificuldade, mais somente uma foi pra pegar transferência, então encaminhei para fazer um exame de vista, mais até hoje nada, e ela copiava até o ditado errado, mais assim tudo errado, então pensei que pode ser problema de vista (Margarida).

Nós temos pouco contato com os pais, hoje em dia até aumentou, a promotoria da cidade trabalha e atua em cima disso, então se os pais não comparecem, a promotoria chama, depois disso obteve uma diferença, mais depois dessa intervenção (Rosa).

Percebe-se através das falas das entrevistadas, que a ausência da família é algo comum na vida dos alunos atualmente. A maioria das famílias hoje em dia encarrega às escolas total responsabilidade sobre a educação dos filhos, não apenas ensinando as disciplinas mais também a educação de valores, e a formação da personalidade. As crianças também trazem uma carência afetiva, buscando que o professor completa essa necessidade afetiva (LEITE; GOMES; CARVALHO, 2013)

Já as entrevistadas Hortência e Lírio disseram que tem uma boa relação com os pais dos alunos, porém, existem algumas situações se sentem ameaçadas.

Então também é boa. Minhas reuniões são sempre demoradas, sempre peço ajuda, e sempre precisamos de ajuda, com uma coisa ou outra, com leituras... Mais tem que saber o que falar com os pais, porque é uma área bem periférica, fico com receio porque tem pais agressivos, e com palavras agressivas (Lírio).

Assim, com os pais é mais profissional mesmo, quando eles vão à escola eu recebo bem, tenho cuidado para lidar com algumas situações. Tem uns que chegam e não te dão espaço, e tem alguns que vão drogados em reuniões, bêbados. Sabe tem que ter muito cuidado, em especial com pais que nos ameaçam na escola dependendo da

situação. Às vezes chamo para conversar sobre um aluno que chega machucado, e o pai fala que bate mesmo, e espanca mesmo e se eu falar algo vai acontecer isso e isso comigo. Minha relação como os pais é assim, são com poucos que tenho uma amizade, por causa disso, e pela essa falta de entendimento. Mais é a melhor possível, dentro da escola temos que ter uma boa relação! (Hortência).

Através dessas falas nota-se que elas se sentem ameaças em algumas situações com os pais, que a violência está presente nas escolas. Elsen (2017) considera que a violência no âmbito escolar se faz constante atualmente, e está aumentando e passando a ser um problema para a escolarização, principalmente nas áreas periféricas.

Ainda falando da relação dos professores com alunos e sua família, é importante ressaltar que ainda existem alguns casos de apreço dos pais pelo professor como se destaca na fala das seguintes entrevistada:

Então meu relacionamento com os pais é ótimo, porque assim se minha relação é boa com o aluno, o pai dele tem um bom relacionamento comigo. E alguns que tem dificuldade, eu chamo os pais para está conversando, então meu relacionamento com os pais é bom (Tulipa).

Na fala da entrevistada pode-se perceber que a mesma possui um bom relacionamento com os pais dos alunos, devido ao bom relacionamento que se tem também com os alunos. Caetano (2004) acredita que a formação da relação entre escola e família é primeira responsabilidade dos professores, por que eles são peças fundamentais no método de aprendizagem. As tentativas da criação do vínculo e de melhor relacionamento com as famílias devem ser iniciadas pela a escola.

3.3.3 Os desafios do professor em sua atuação

De acordo com Pocinho e Capelo (2009) existem vários fatores que geram desafios no trabalho dos professores. Nesta categoria, para fins de compreensão apresentam-se falas das entrevistadas diante aos desafios das professoras com os recursos recebidos para realização de seu trabalho, e valorização profissional. Inicialmente serão apresentadas as falas relacionadas com os recursos recebidos, e em seguida sobre a valorização profissional:

Infelizmente estamos passando por um momento muito difícil, o governo não tem verba, as escolas não têm verba, o governo não tem mandado material. As escolas estão fazendo campanha, bazar pra comprar matéria de higiene alunos, pra ajudar na merenda, há um tempo tínhamos assim a escola tem um a cervo, muito bom mais de quatro anos pra cá esta muito difícil. O governo não está investindo em educação, por isso tem muita greve paralisação, assim é muito pouco, xamex não tem, lápis de cor não tem, xerox não tem pra trabalhar uma atividade diferenciada. Assim, a maioria dos materiais tenho que tirar do meu próprio bolso (Hortência).

Xerox escasso, cinco cópias por mês, cartolina quase não tem. Então assim, gasto muito dinheiro, porque têm que comprar lápis e borracha, muitas vezes os meninos não tem (Lírio).

Esse ano não recebemos nem lápis, às vezes a escola junta um dinheirinho na compra mais é muito raro ter material. (Margarida).

Não. Falta muito recebemos apenas o livro didático e o giz, às vezes um Xerox, e só. Mais para trabalhar diferenciado só se comprarmos mesmo, ou pedir a ajuda dos alunos para levar alguns materiais, mais em relação aos do estado é pouquíssimos (Rosa).

Não. Vou ser super sincera (Risos), do estado não recebemos materiais nenhum pra fazer uma atividade, e para xerocar tenho que tirar do próprio bolso. Lá na escola não tem uma folha pra xerox, é uma vergonha, não estão dando material, não tem material, se tiver é de dez anos atrás. (Tulipa).

Fica claro nas falas das entrevistadas que a falta de materiais recebidos para realizarem suas atividades pedagógicas, é um fator desafiador, pois dificulta para as mesmas desenvolverem uma atividade eficaz e com um bom resultado dos alunos, sendo assim as suas atividades ficam limitadas pelos recursos oferecidos. Goulart Junior (2008) pontua que a falta de recursos pedagógicos e de material didático, são fatores que contribui para o estresse dos professores, e é um desafio profissional á ser enfrentado pelas mesmas.

O trabalho dos professores é marcado por diversos desafios, dentre eles estão presentes às condições de trabalho impróprio, como salas inadequadas, uso do quadro de giz, ambiente de trabalho estressante, sem mátrias e equipamentos adequados para realizarem seu trabalho da melhor forma possível (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

A valorização no trabalho também é um fato desafiador para as professoras atualmente. Para compreendermos como as professoras se sentem valorizadas diante da sociedade pelo fato de serem professoras, foram perguntados para as mesmas sobre esse sentimento, e obtivemos as seguintes respostas:

Ah poderia ser mais valorizado... (Margarida).

Hoje em dia o ambiente escolar está diferente demais, mais assim, me sinto bem com as pessoas que convivo, não tenho vergonha da minha formação. (Hortência).

A desvalorização maior vem com essas faltas de recursos para um bom trabalho. Mais eu me sinto valorizada sim, a sociedade ainda reconhece o trabalho de um professor (Rosa).

Assim, dependendo eu tenho vergonha, porque o povo fala desse jeito: Nossa você é professora? Coitada! Mais assim, eu tenho orgulho da minha profissão, pelo fato de gostar, porque eu gosto do que eu faço (Tulipa).

Hoje em dia algumas vezes não somos valorizadas, dedicamos tempo para preparar as atividades, e até os alunos não nos valorizam. Tínhamos que ser mais valorizadas sim. (Lírio).

Nas falas das professoras nota-se que elas se sentem valorizadas parcialmente, que em alguns pontos sentem-se desvalorizadas a desvalorização do governo e das próprias crianças. Borba et al. (2015) enfatiza a importância das políticas públicas que estimem os professores, permitindo que os mesmos expressem o seu comprometimento e dedicação, e que eles se sintam valorizados e motivados profissionalmente.

3.3.4 A satisfação e insatisfação dos professores

Falar de satisfação no trabalho é um assunto subjetivo e pessoal. Inicia-se com os fatores que promovem a satisfação na profissão das professoras, logo em seguida com os fatores da insatisfação.

Sinto-me satisfeita com as crianças que não tem o mínimo em casa, não tem estrutura familiar. Então invisto na criança e ela desenvolve isso para mim que sou profissional, é o melhor salário que tem (Hortência).

Satisfação, é no final do ano conseguir visualizar o crescimento do aluno (Lírio).

Ah... Acho que gostar do meu trabalho, sentir prazer naquilo que faço. (Margarida).

O que me satisfaz mesmo é o contato com aluno, ver o desenvolvimento... Isso que me satisfaz (Rosa).

Olha Satisfeita porque trabalho com o resultado, e no final do ano vejo que colho o que plantei (Tulipa).

Nas respostas das entrevistadas percebe-se que Margarida é satisfeita em ser professora por gostar da profissão. As demais entrevistadas disseram que o desenvolvimento do aluno é a maior fonte de satisfação profissional. Segundo Munana (2010) A satisfação dos professores é marcada pelos seus sentimentos e emoções, e também pelas competências ao realizar suas funções de docente com os alunos.

Para uma atividade ser realizada satisfatoriamente é necessário que seja equilibrada, portanto é fundamental ter um vínculo entre as pessoas, instituições, instrumentos e organizações. Tendo como motivo de estudo a satisfação dos professores, os vínculos se estabelecem como um conjunto de relações, sendo eles, o professor e aluno (BUENO; LAPO, 2003).

Nesse momento será discutida a insatisfação no trabalho das professoras. Quando foram questionadas para as entrevistadas sobre a insatisfação no trabalho tivemos as seguintes respostas:

A minha insatisfação é às vezes com aquele aluno que tem muita dificuldade, e que podia ser assistido por um atendimento melhor, e não conseguimos suprir isso do aluno. Tem muitos alunos que foram encaminhados para especialistas, e para fazer uma triagem na APAE, pra um atendimento melhor, e a família fala que APAE é para doido e que o filho deles não é louco. Às vezes marcamos um psicólogo, que conseguimos com um amigo sem custo, e o pai não leva, às vezes por medo de um diagnóstico que não quer saber. Então isso é frustrante. Mais é tudo muito difícil, as crianças não têm interesse, por aprendizagem, igual eu tenho uma criança de nove anos que agora que está aprendendo escrever o nome, está na silabas ainda, e não é por deficiência é desinteresse mesmo, a família está nem ai, some o caderno, vai à escola o dia que quer (Hortência).

O que desafia a profissão é esse salário desvalorizado, temos que nos desdobrar. A falta de material, a falta de apoio dos pais, para mim a pior é a falta de apoio dos pais, eles não querem nem saber o que os meninos estão aprendendo, deposita os meninos na escola, leva e busca, não querem saber se estão aprendendo se estão desenvolvendo (Lírio).

Os meninos cada dia apresentam mais dificuldades de aprendizagem, antes caso de um na sala, agora são muitos casos, parece que tem um bloqueio, eles não pegam as coisas (Margarida).

Às vezes o aluno que está há muito tempo com você se muda de escola, entra um aluno novo no meio do ano, e seu trabalho está lá na frente, esse tipo de coisa assim interfere no rendimento de cada ciclo (Rosa).

Insatisfeita é em termo de não ter material para trabalhar, têm que tirar do próprio bolso eles não dão nada sabe, assim isso que eu fico insatisfeita. E se tenho que trabalhar uma atividade diferente com os alunos, tenho que me virar nos trinta pra conseguir, fazer uma sucata, então o desafio é esse (Tulipa).

A ausência dos pais interfere diretamente no desenvolvimento dos filhos nas escolas esse fator causa insatisfação profissional no Trabalho das entrevistadas: Hortência e Lírio. Bigueline e Santos (2013) pontuam que os professores queixam que mesmo abrindo as portas da escola para promover o envolvimento dos pais na educação dos filhos os mesmos demonstram desinteresse à educação dos filhos, e responsabiliza a escola pela total educação dos alunos.

A dificuldade na aprendizagem o desinteresse dos alunos desenvolve a Insatisfação no trabalho das entrevistadas: Hortência, Margarida. Elas queixaram, pois esse desinteresse dos alunos prejudica no aprendizado do mesmo. Segundo Torre (1999), os professores têm reclamações relacionadas com desinteresse dos alunos em aprender. As crianças chegam às escolas cada vez mais desinteressadas pelos os estudos, o que desenvolve repetência e evasão escolar. As escolas estão perdendo a sua importância.

Rosa também relatou que a troca de classe do aluno prejudica a aprendizagem do mesmo e isso faz com que se sinta insatisfeita. A rotatividade de alunos e professores, as mudanças na gestão, o projeto pedagógico, as metodologias repetitivas, matérias voltadas para

o estudante ideal e não real, que fogem do contexto do aluno, esses fatores fazem com que os alunos tenham um baixo rendimento intelectual (MACHADO, 2012).

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu verificar as perspectivas vivenciadas dos professores em sua atuação profissional no Ensino Básico Estadual de Patrocínio – MG. Patrocínio/MG. Nesta pesquisa identificaram-se os fatores que promovem a satisfação com o trabalho dos professores do Ensino Básico e Compreendeu os desafios vivenciados pelos mesmos.

A hipótese adotada inicialmente nessa pesquisa foi comprovada, pois os resultados vão de encontro com a mesma. Pois se percebe que os professores se sentem com baixa satisfação no seu trabalho, e com diversos desafios para executar suas atividades.

Outro ponto importante que surgiu nas entrevistas e não estava presente na hipótese é importância do vínculo entre professor e aluno. Foi percebido nas falas das entrevistadas que o vínculo na relação com o aluno promove a satisfação das professoras com o seu trabalho.

Através dos resultados dessa pesquisa, identificou-se que a insatisfação e os desafios da atuação profissional dos professores do ensino básico estadual se desenvolvem pela falta de materiais e recursos didáticos, além da falta de apoio dos pais dos alunos, a indisciplina dos alunos e por fim uma significativa desvalorização salarial. Contudo percebe-se que a satisfação das professoras é constituída pelo vínculo com os alunos e a participação do desenvolvimento do mesmo. Evidenciaram-se as perspectivas das professoras diante do seu trabalho, uma vez que são marcadas pelos desafios que causa a insatisfação profissional relacionados com a falta de reconhecimento salarial, escassez de materiais e recursos didáticos. A satisfação é promovida na participação do desenvolvimento dos alunos, e pelo vínculo que é constituído nessas relações.

Assim, finalizamos este trabalho ressaltando que os resultados encontrados nessa pesquisa podem colaborar para motivar novas pesquisas, sabendo que essa temática não se encerra nesse trabalho.

3.5 REFERÊNCIAS

BENTO, A. Investigação quantitativa e qualitativa: dicotomia ou complementaridade. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, v. 64, n. 7, p. 40-43, 2012.

BIGUELINI, L. V.; SANTOS, J. C. A importância da participação da família na Escola Municipal Santo Antônio no Município de Matupá MT, dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2009, segundo depoimento dos professores. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2013.

BORBA, B, M, R. et al. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 80, p. 270-281, 2015.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Patrocínio**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRUSCHINI, M. C. A.; AMADO, T. Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. **Cadernos de pesquisa**, n. 64, p. 4-13, 2013.

BUENO, B. O.; LAPO, F. R. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 65- 88, 2003.

CAETANO, L. M. Relação escola e família: uma proposta de parceria. **Dialógica**, v. 1, n. 1, p. 51-60, 2004.

DANTAS, É. S. **A afetividade e a construção de valores em sala de aula**: ensinando com amor, aprendendo com carinho. 2012. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade São Luis de França, Aracaju.

DA SILVA LEITE, S. A. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 335-368, 2012.

ELSEN, I. et al. Escola: um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 66, p. 303-314, 2017.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetiva**: os processos de construção da informação. Tradução de Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GONZÁLES REY, F. L. **Pesquisa qualitativa em psicologia**-caminhos e desafios. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

GOULART JUNIOR, E.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, p. 847-857, 2008.

LEITE, E. G.; GOMES, H. M. G; CARVALHO, J. M. O papel da família e da escola na aprendizagem escolar. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC, 1., 2013. **Anais...** Limoeiro: Faculdade SENAC, 2013. p. 1-5.

MACHADO, C. Avaliação Externa e Gestão Escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, v. 5, n. 1, p. 70-82, 2012.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. São Paulo: Paco Editorial, 2017.

MUNANA, G. R. **Estudo da satisfação profissional dos professores angolanos em função de variáveis sociodemográficas e profissionais**. 2010. 109 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

PEREIRA, J. M. **Percepções de professores do ensino médio**: as forças coercitivas no ambiente escolar e a relação com o mal-estar docente. 2017. 290 f. Tese (Doutorado em Ciência da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; LOPES, A.S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1963-1970, 2012.

POCINHO, M.; CAPELO, M. R. Vulnerabilidade ao stress, estratégias de coping e autoeficácia em professores portugueses. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 2, p. 351-367, 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. In: _____. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos pagu**, n. 17-18, p. 81-103, 2002.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu verificar as perspectivas vivenciadas dos professores em sua atuação profissional no Ensino Básico Estadual de Patrocínio – MG. Patrocínio/MG. Nesta pesquisa identificaram-se os fatores que promovem a satisfação com o trabalho dos professores do Ensino Básico e Compreendeu os desafios vivenciados pelos mesmos.

A hipótese adotada inicialmente nessa pesquisa foi comprovada, pois os resultados vão de encontro com a mesma. Pois se percebe que os professores se sentem com baixa satisfação no seu trabalho, e com diversos desafios para executar suas atividades.

Outro ponto importante que surgiu nas entrevistas e não estava presente na hipótese é importância do vínculo entre professor e aluno. Foi percebido nas falas das entrevistadas que o vínculo na relação com o aluno promove a satisfação das professoras com o seu trabalho.

Através dos resultados dessa pesquisa, foi possível identificar que a insatisfação e os desafios da atuação profissional dos professores do ensino básico estadual se desenvolvem pela falta de materiais e recursos didáticos, além da falta de apoio dos pais dos alunos, a indisciplina dos alunos e por fim uma significativa desvalorização salarial. Contudo percebe-se que a satisfação das professoras é constituída pelo vínculo com os alunos e a participação do desenvolvimento do mesmo. Evidenciaram-se as perspectivas das professoras diante do seu trabalho, uma vez que são marcadas pelos desafios que causa a insatisfação profissional relacionados com a falta de reconhecimento salarial, escassez de materiais e recursos didáticos. A satisfação é promovida na participação do desenvolvimento dos alunos, e pelo vínculo que é constituído nessas relações.

Assim, finalizamos este trabalho ressaltando que os resultados encontrados nessa pesquisa podem colaborar para motivar novas pesquisas, sabendo que essa temática não se encerra nesse trabalho.

5 REFERÊNCIAS

- BENTO, A. Investigação quantitativa e qualitativa: dicotomia ou complementaridade. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, v. 64, n. 7, p. 40-43, 2012.
- BIGUELINI, L. V.; SANTOS, J. C. A importância da participação da família na Escola Municipal Santo Antônio no Município de Matupá MT, dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2009, segundo depoimento dos professores. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2013.
- BORBA, B, M, R. et al. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 80, p. 270-281, 2015.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Patrocínio**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BRUSCHINI, M. C. A.; AMADO, T. Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. **Cadernos de pesquisa**, n. 64, p. 4-13, 2013.
- BUENO, B. O.; LAPO, F. R. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 65- 88, 2003.
- CAETANO, L. M. Relação escola e família: uma proposta de parceria. **Dialógica**, v. 1, n. 1, p. 51-60, 2004.
- DANTAS, É. S. **A afetividade e a construção de valores em sala de aula**: ensinando com amor, aprendendo com carinho. 2012. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade São Luis de França, Aracaju.
- DA SILVA LEITE, S. A. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 335-368, 2012.
- ELSEN, I. et al. Escola: um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 66, p. 303-314, 2017.
- GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- GONZÁLEZ REY, F. L **Pesquisa qualitativa e subjetiva**: os processos de construção da informação. Tradução de Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: CengageLwaming 2010.
- GONZALES REY, F. L. **Pesquisa qualitativa em psicologia**-caminhos e desafios.São Paulo: Cengage Learning, 2002.

GOULART JUNIOR, E.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, p. 847-857, 2008.

LEITE, E. G.; GOMES, H. M. G; CARVALHO, J. M. O papel da família e da escola na aprendizagem escolar. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC, 1., 2013. **Anais...** Limoeiro: Faculdade SENAC, 2013. p. 1-5.

MACHADO, C. Avaliação Externa e Gestão Escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, v. 5, n. 1, p. 70-82, 2012.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. São Paulo: Paco Editorial, 2017.

MUNANA, G. R. **Estudo da satisfação profissional dos professores angolanos em função de variáveis sociodemográficas e profissionais**. 2010. 109 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

PEREIRA, J. M. **Percepções de professores do ensino médio**: as forças coercitivas no ambiente escolar e a relação com o mal-estar docente. 2017. 290 f. Tese (Doutorado em Ciência da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; LOPES, A.S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1963-1970, 2012.

POCINHO, M.; CAPELO, M. R. Vulnerabilidade ao stress, estratégias de coping e autoeficácia em professores portugueses. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 2, p. 351-367, 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. In: _____. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

SECO, G. M. S. B. A satisfação dos professores: algumas implicações práticas para os modelos de desenvolvimento profissional docente. **Educação & Comunicação**, n. 8, p. 73-91, 2005.

TORRE, J. C. Apresentação: a motivação para a aprendizagem. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 7-10.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos pagu**, n. 17-18, p. 81-103, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICEA –ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

Tempo de Profissão: _____

Concursado: () Sim () Não

Nível de formação acadêmica: () Graduação, () Pós-Graduação, () Mestrado, () Doutorado

- 1. Conte-me como é sua relação com alunos;**
- 2. Fale-me como acontece a relação com os pais dos seus alunos;**
- 3. Os materiais que você recebe para realizar suas atividades acadêmicas são adequados para sua atuação profissional;**
- 4. Como você se sente em relação ao seu salário;**
- 5. Qual é o olhar da sociedade diante da sua atuação profissional;**
- 6. O que te faz se sentir satisfeito e insatisfeito no seu trabalho**
- 7. Conte-me sobre os desafios da sua profissão;**
- 8. Tem mais alguma informação relacionada com o tema, que deseja falar**

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Eu, Rafaela Imaculada Xavier de Ávila, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-o(a) a participar de pesquisa sobre “Satisfação e desafios dos Professores do Ensino Básico, que tem como objetivo de Verificar as perspectivas vivenciadas dos professores do Ensino Básico Estadual de Patrocínio – MG.

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em uma entrevista semi-estruturada que será áudio gravado.

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

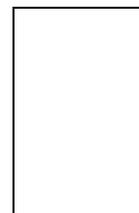
Consentimento:

Declaro ter recebido de Rafaela Imaculada Xavier de Ávila, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização da entrevista semi-estruturada que será áudio gravado, bem como permito a utilização dos dados originados da mesma. Estou ciente de que poderei ser exposto(a) a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informado(a) que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas

dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura do(a) participante(a): _____

Data: ____/____/____.



Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: Rafaela Imaculada Xavier de Ávila

Rua Presidente Vargas, 82, São Vicente

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Orientadora: Professora Esp. Tacyana Silva Peres

Rua Quintiliano Alves, 696, Centro.

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liria TerezinhaLassiCapuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP: 38740.000

ANEXO

ANEXO A- APROVAÇÃO DO COMITÊ CIENTÍFICO DE INICIAÇÃO À PESQUISA DO
UNICERP



COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP
Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o Comitê de
Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO: 2018 1400 P&S 1015

1.1. TÍTULO DO PROJETO

"SATISFAÇÃO E DESAFIOS DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO."

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Tacyana Silva Peres

RG: 13055203

CPF: 09402396632

Endereço: Quintiliano Alves, 696, Centro.

Telefone: 34-3831-4976

Celular: 34-99152-7055

E-mail: tacyperes@yahoo.com.br

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro Universitário do Cerrado Unicerp.

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNICERP em: 24 / 08 / 2018

Para o relator em: 08 / 08 / 2018

Parecer avaliado em reunião de: 30 / 08 / 2018

Aprovado: 30 / 08 / 2018

Diligência/pendências: / /

Não aprovado: 02 / 07 / 2018

Profa. Me. Angela M. Drummond Lage
COEP/UNICERP

Diretor(a) do COEP/UNICERP

COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP
Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO: 2018/1400/P51015

1.1. TÍTULO DO PROJETO

“SATISFAÇÃO E DESAFIOS DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO.”

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Tacyana Silva Peres

RG: 13055203

CPF: 09402396632

Endereço: Quintiliano Alves, 696, Centro.

Telefone: 34-3831-4976

Celular: 34-99152-7055

E-mail: tacyperes@yahoo.com.br

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro Universitário do Cerrado Unicerp.

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNICERP em: 24 / 08 / 2018

Para o relator em: 08 / 08 / 2018

Parecer avaliado em reunião de: 30 / 08 / 2018

Aprovado: 30 / 08 / 2018

Diligência/pendências: / /

Não aprovado: 02 / 07 / 2018

Profa. Me. *Angéla M. Drumond Lage*
CSER/UNICERP

Diretor(a) do COEP/UNICERP